

**HORTA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MUNICÍPIO DO EXTREMO OESTE DE SC**

Carmem A. Dutra Eidelwein (apresentadora)¹
Adriana FilimbertiMotter²
Vanessa JuliaKluge³
Larissa Hermes Thomas Tombini⁴

Eixo: Educação e Formação em Saúde

Resumo: Objetivo: Relatar a experiência de articulação intersetorial e construção de horta comunitária, no ano de 2016, parceria entre uma empresa regional de Agroindústria e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de São Miguel da Boa Vista/SC, localizado no extremo oeste catarinense. Método: A empresa envolvida na proposta trabalha com um projeto chamado Amigo Energia, projeto este que, em parceria com a comunidade local, desenvolve ações para promover saúde e qualidade de vida. Mediante o interesse da empresa e CRAS, foi promovida, no ano de 2016, a construção de uma horta comunitária para as crianças e adolescentes que participam do Programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que atende aproximadamente 90 crianças entre 07 anos e 17 anos de idade, que frequentam o local 3 vezes por semana. O referido programa tem como objetivo complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária. Resultados: O projeto Horta Comunitária possibilita, além do cuidado e manejo dos alimentos ali plantados,

¹Bacharel em Psicologia, UNOCHAPECÓ/UNIEDU/FUMDES, carmem.eidelwein@hotmail.com

²Mestre em Nutrição, UNOCHAPECÓ/UNIEDU/FUMDES, adri_motter@hotmail.com

³Bacharel em Recursos Humanos, UNOCHAPECÓ/UNIEDU/FUMDES, nessakluge@hotmail.com

⁴Mestre em Enfermagem, UFFS, larissa.tombini@uffs.edu.br



ANAIS

acesso a experiências de manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades. É uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares. Conclusão: Diante do exposto fez-se pertinente a ação desenvolvida, de modo que a mesma agregou noções de qualidade de vida e saúde à população envolvida. Ainda, possibilitou intervenção social entre os agentes envolvidos, o planejamento e execução de situações desafiadoras, a execução de Ação intersetorial e integral para a vigilância e a atenção em saúde dos indivíduos e coletivos, além de estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares, possibilitando atenção e vigilância em saúde. Diante do exposto fez-se pertinente a ação desenvolvida, de modo que a mesma agregou noções de qualidade de vida e saúde à população envolvida. Ainda, possibilitou intervenção social entre os agentes envolvidos, o planejamento e a execução de ação intersetorial e integral para a vigilância e a atenção à saúde dos indivíduos e coletivos.

Palavras chave: Intersetorialidade; Educação Alimentar e Nutricional; Hortas; Atenção à Saúde; Vigilância em Saúde.